

De Minas para a Presidência



Tudo começou em São João del Rey, há quase cinqüenta anos. Foi uma paciente caminhada até a Presidência da República. Neste tempo todo, Tancredo foi quase a própria história moderna do Brasil: vereador, deputado estadual, deputado federal e ministro da Justiça do presidente Getúlio Vargas. Os episódios de agosto de 54, deixaram-no sem mandato.

Nem por isso deixou de fazer política, articulando a candidatura de Kubitschek. Em seu governo, ocupou cargos no antigo BNDE e no Banco do Brasil. Depois, foi secretário da Fazenda de Minas. Perdeu para Magalhães Pinto o governo de Minas, em 1960.

Mas Jânio Quadros renunciou e Tancredo se torna o conciliador entre os militares que vetavam Goulart e o presidente que não queria o parlamentarismo. E torna-se o primeiro ministro, chefiando um gabinete de união nacional, com PSD e UDN governando juntos. A imagem do conciliador estava se consolidando.

Com a revolução, vai para a oposição. Em 82, elege-se governador de Minas e, pacientemente, vai pacificando a política estadual. Quando surge o debate da sucessão de Figueiredo, descobre-se que tudo passa por Minas Gerais, mais uma vez.

A Nação, que se unira pelas diretas já, continua unida na Aliança Democrática. Mas Tancredo não pode assumir a Presidência.



O estudante em Minas, o candidato a deputado estadual, o ministro da Justiça de Vargas e o primeiro-ministro de João Goulart

Arquivo